



FATORES DE RISCOS E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS PARA OS ACIDENTES DE TRÂNSITO: REVISÃO INTEGRATIVA
RISK FACTORS AND PREVENTIVE STRATEGIES FOR TRAFFIC ACCIDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW
LOS FACTORES DE RIESGOS Y LAS ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN DE LOS ACCIDENTES DE TRÁFICO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Wenysson Noletto dos Santos¹, Richardson Augusto Rosendo da Silva², Túlio Alberto Martins de Figueiredo³, Jandesson Mendes Coqueiro⁴

RESUMO

Objetivo: descrever os principais fatores de risco e as principais medidas preventivas adotadas para os acidentes no trânsito. **Método:** revisão integrativa, no período 2004 a 2014, evidenciadas pelas publicações científicas brasileiras nas Bases de Dados Medline e LILACS, e na biblioteca virtual SciELO, para responder a questão de pesquisa << Quais os principais fatores de risco e estratégias preventivas para os acidentes de trânsito? >>. Em seguida, foram feitas as interpretações e análise dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo na Modalidade Análise Temática. **Resultados:** identificaram-se 33 artigos, mostrando como principais fatores de riscos para os acidentes de trânsito: consumo de álcool, dirigir sem habilitação e uso de drogas ilícitas ou medicamento; e a educação no trânsito como uma das estratégias mais importantes para diminuir conflitos no trânsito. **Conclusão:** os artigos aprontaram importantes fatores de riscos e medidas preventivas relevantes para prevenção dos acidentes de trânsito. **Descritores:** Acidentes de Trânsito; Fatores de Risco; Prevenção de Acidentes.

ABSTRACT

Objective: to describe the main risk factors and the main preventive measures adopted for traffic accidents. **Method:** an integrative review, in the period 2004 to 2014, evidenced by the Brazilian scientific publications in the Medline and Lilacs databases, and virtual library SciELO, to answer the research question << What are the major risk factors and preventive strategies for traffic accidents?>>. Then we made the interpretation and analysis of data through the Technique of Content Analysis in the Modality of Thematic Analysis. **Results:** we identified 33 articles showing how major risk factor for traffic accidents: consumption of alcohol, driving without license and use of illicit drugs or medicine; and the traffic education as one of the most important ways to decrease conflicts in traffic. **Conclusion:** The articles made important factors of risks and preventive measures relevant to the prevention of traffic accidents. **Descriptors:** Traffic Accidents; Risk Factors; Accidents Prevention.

RESUMEN

Objetivo: describir los principales factores de riesgo y las principales medidas preventivas adoptadas para accidentes de tráfico. **Método:** una revisión integradora, en el período de 2004 a 2014, evidenciada por la publicación científica brasileña en las bases de datos MEDLINE y LILACS, y biblioteca virtual SciELO, para responder a la pregunta de investigación << ¿Cuáles son los principales factores de riesgo y estrategias de prevención de los accidentes de tráfico? >>. A continuación, realizamos la interpretación y el análisis de datos a través de la Técnica de Análisis de Contenido en la Modalidad de Análisis Temático. **Resultados:** se identificaron 33 artículos, mostrando cómo los principales factores de riesgo para accidentes de tráfico: el consumo de alcohol, conducir sin licencia y uso de drogas ilícitas o la medicina; y la educación vial como uno de los medios más importantes para reducir los conflictos en el tránsito. **Conclusión:** los artículos traen importantes factores de riesgos y medidas preventivas pertinentes para la prevención de accidentes de tráfico. **Descriptores:** Accidentes de Tránsito; Factores de Riesgo; Prevención de Accidentes.

¹Enfermeiro, Especialista em Nefrologia (egresso), Centro Universitário UNINOVAFAP. Balsas (MA), Brasil. E-mail: wenysson-noletto@hotmail.com; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Ciências da Saúde, Curso de Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado acadêmico e Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rirosendo@hotmail.com; ³Enfermeiro, Professor Doutor em Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo/PPGSC/UFES. Vitória-ES, Brasil. E-mail: tulioamf.ufes@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva, Doutorado em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Vitória (ES), Brasil. E-mail: jandesson.mc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes no trânsito, na contemporaneidade, são apontados como sendo causa relevante de impactos na saúde física, emocional e social dos indivíduos e familiares, além de sérios prejuízos na economia do país. Isso é evidenciado na necessidade existente de reestruturação da malha viária, nos dados de morbimortalidade e, principalmente, na efetividade de estratégias educativas que sensibilizem a população quanto à prevenção dos fatores de riscos.¹

O acidente de trânsito pode ser definido como um evento que provoque dano e envolva um veículo, a via, a pessoa humana e/ou animais e que, para se caracterizar como tal, existe a necessidade da presença de pelo menos dois desses fatores.²

Os acidentes de trânsito ganhou relevância para a saúde pública, pois, além de sua frequência, esses fenômenos atingem uma população jovem e são considerados teoricamente previsíveis e possíveis de prevenção.³⁻⁴

A Organização Mundial de Saúde estima que a cada ano 1,2 milhões de pessoas morrem em decorrência de acidentes de trânsito, o que corresponde a 25% das causas externas de mortalidade no planeta.⁵ No Brasil, anualmente, 34 mil pessoas falecem e aproximadamente 400 mil ficam feridas em consequências dos 1,5 milhões de acidentes de trânsito que acontecem no país. Estes números são alarmantes e mostram a dimensão do problema.⁶ Assim, os acidentes de trânsito, ocupam o segundo lugar no perfil da mortalidade geral e representam a primeira causa de óbito na faixa etária de 5 a 49 anos.⁷

Mediante o que foi mencionado, constata-se que os acidentes de trânsito ainda representam um grave problema para a saúde pública, não só pelas elevadas incidências, mas também pelo aumento da mortalidade e custos delas provenientes. Com isso, destaca-se a importância de se conhecer os fatores de risco e as medidas preventivas no sentido de gerenciar ações de cuidado no trânsito e direcionamento de condutas que visem suprir as reais necessidades da população.

Desse modo surgiu o interesse em realizar o estudo que teve como seguinte questão

norteadora: quais os principais fatores de risco e estratégias preventivas para os acidentes de trânsito evidenciados pelas publicações científicas brasileiras no lapso de 2004 a 2014?

Considerando a problemática apresentada, o objetivo deste estudo é descrever os principais fatores de risco e as principais medidas preventivas adotadas para os acidentes no trânsito.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada na Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) Sistema Online de Busca e na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) para responder a questão de pesquisa << *Quais os principais fatores de risco e estratégias preventivas para os acidentes de trânsito?* >>. A busca foi realizada por dois revisores, garantindo rigor ao processo de seleção dos artigos, utilizando os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “acidentes de trânsito” [and] “fatores de risco” [and] “prevenção de acidentes”.

Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponíveis *online*, pela facilidade e disponibilidade do artigo, no período de 2004 a 2014, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. O critério de exclusão foi artigos indisponíveis *online*.

Logo após, foi elaborado pelos autores, o instrumento de coleta de dados contendo informações relevantes como: título do artigo, nome dos autores, ano de publicações, fonte, objetivos, tipo de abordagem metodológica, local do estudo, sujeitos da pesquisa, principais resultados e discussão.

De acordo com as estratégias definidas, no primeiro momento da busca foram utilizados e analisados os descritores de forma separada, o que se constatou existir um grande número de publicações sobre o assunto proposto, listados na figura a seguir.

Quantitativo de artigos por base de dados/biblioteca virtual				
Descritores	SCIELO	LILACS	MEDLINE	Total
Acidentes de trânsito	220	1.412	3.456	5.088
Fatores de risco	5.017	25.220	66.203	96.440
Prevenção de acidentes	248	1.959	4.466	6.673
Figura 1. Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas através dos descritores individualmente.				

No segundo momento, realizou-se a associação dos descritores, a fim de se aproximar das produções científicas encontradas, daquelas que poderiam contribuir para a elucidação dos objetivos apresentados.

Quantitativo de artigos por base de dados/biblioteca virtual				
Descritores	SCIELO	LILACS	MEDLINE	Total
Acidentes de trânsito and fatores de risco	13	118	0	131
Acidentes de trânsito and prevenção de acidentes	39	321	0	360
Fatores de risco and prevenção de acidentes	20	307	0	327
Figura 2. Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas com descritores associados em dupla.				

Após a identificação dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra a fim de identificar os que estavam relacionados com a questão da pesquisa. Assim, alguns artigos foram excluídos por não corresponder à questão do estudo, resultando para a pesquisa 33 artigos científicos que compôs a bibliografia potencial, nenhuma dissertação e tese de doutorado.

Após essa seleção, foi aplicado o instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores, em seguida foram feitas as interpretações e análise dos dados por meio de análise temática ou categorial tipo de técnica de análise de conteúdo,⁸ realizou-se o desmembramento do texto em categorias, segundo reagrupamentos sistemáticos analógicos. Desta forma, buscou-se descobrir os núcleos de sentido que compõem o corpus do estudo, observando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e análogos onde se realizou nova análise e dela emergiram duas categorias: “principais fatores de riscos para os acidentes de trânsito” e “medidas preventivas para os acidentes de trânsito”.

Os artigos foram classificados de acordo às evidencias clínicas da seguinte forma: nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte

e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bibliografia Potencial					
Autor	Ano	Produção Científica	Abordagem Metodológica	Grau de evidência	Fonte
Almeida RLF, Filho JGB, Braga JU, Magalhães FB, Macêdo MCM, Silva KA.	2013	Via, homem e veículo: fatores de risco associados à gravidade dos acidentes de trânsito	Estudo quantitativo	Nível 4	SciELO / Rev Saúde Pública
Soares DFPP, Barros MBA.	2006	Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de Maringá-PR	Estudo quantitativo	Nível 4	SciELO/ Rev Bras Epidemiol
Magalhães AF, Lopes CM, Koifman RJ, Muniz PT.	2011	Prevalência de acidentes de trânsito auto-referidos em Rio Branco, Acre.	Estudo quantitativo	Nível 6	SciELO/ Rev Saúde Pública
Teixeira JRB, Santos NA, Sales ZN, Moreira RM, Boery RNSO, Boery EM, et al .	2014	Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco e associados	Estudo qualitativo	Nível 6	SciELO/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
Núñez RP, Híjar M, Celis A, Solórzano EH.	2014	Lesões por acidentes de trânsito no México: evidências para fortalecer a estratégia de segurança rodoviária mexicana	Estudo de revisão	Nível 1	SciELO/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
Guzmán SR, Mejías EJ, Ruiz VM, Tapia FL, Claret PL, Moleón JJJ.	2014	Mobilidade, acidentes de trânsito e fatores associados entre estudantes universitários da Guatemala	Estudo quantitativo	Nível 6	SciELO/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
Veronese AM, Oliveira DLLC.	2006	Os riscos dos acidentes de trânsito na perspectiva dos <i>moto-boys</i> : subsídios para a promoção da saúde	Estudo qualitativo	Nível 6	SciELO/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
Bacchierl G, Barros AJD, Santos JV, Gonçalves H, Gigante DP.	2010	Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores Ciclistas	Estudo quantitativo	Nível 4	SciELO/ Rev Saúde Pública
Saldanha RF, Pechansky F, Benzano D, Barros CASM, Boni RB.	2014	Diferenças entre homens e mulheres vítimas de acidente de trânsito atendidos em emergências de Porto Alegre, RS, Brasil	Estudo quantitativo	Nível 6	SciELO/ Ciências e Saúde Coletiva
Rodríguez EP, Pillon SC.	2011	Estratégia de prevenção e vigilância sobre o consumo de substâncias ilícitas e os custos dos acidentes em motoristas de carga pesada, no México.	Estudo quantitativo	Nível 6	SciELO/ Rev. Latino-Am. Enfermagem
López JRG, Gázquez MAR, Campos MML.	2014	Lesões por Acidentes de Trânsito e uso de medidas de segurança por imigrantes latino-americanos residentes em Sevilha	Estudo quantitativo	Nível 6	SciELO/ Revista de Enfermagem Referência

Diniz EPH, Assunção AA, Lima FPA.	2005	Por que os motociclistas profissionais se acidentam? Riscos de acidentes e estratégias de prevenção	Estudo ergonômico	Nível 6	Scielo/ Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Campos VR, Salgado RS, Rocha MC.	2013	Bafômetro positivo: correlatos do comportamento de beber e dirigir na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	Estudo quantitativo.	Nível 6	Lilacs/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro
Sant’anna FL, Andrade SM, Sant’anna FHM, Liberatti CLB.	2013	Acidentes com motociclistas: comparação entre os anos 1998 e 2010. Londrina, PR, Brasil	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Saúde Pública
Takitane J, Oliveira LG, Endo LG, Oliveira KCBG, Muñoz DR, Yonamine M, et al.	2013	Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito?	Estudo quantitativo	Nível 4	Lilacs/ Ciências e Saúde Coletiva
Boni R, Diemen LV, Duarte PCAV, Bumaguin DB, Hilgert JB, Bozzetti MC, et al.	2012	Diferenças regionais entre os fatores associados ao beber e dirigir no Brasil	Estudo quantitativo	Nível 4	Lilacs/ Rev Bras Psiquiatr
Campos VR, Salgado R, Rocha MC, Duailibi S, Laranjeira R.	2012	Beber e dirigir: características de condutores com bafômetro positivo	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Psiq Clín.
Oliveira NLB, Sousa RMC.	2012	Risco de lesões em motociclistas nas ocorrências de trânsito	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Esc Enferm USP
Montenegro MMS, Duarte EC, Prado RR, Nascimento AF.	2011	Mortalidade de motociclistas em acidentes de transporte no Distrito Federal, 1996 a 2007	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Saúde Pública
Morais Neto OL, Malta DC, Mascarenhas MDM, Duarte EC, Silva MMA, Oliveira KB, et al.	2010	Fatores de risco para acidentes de transporte terrestre entre adolescentes no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE)	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Ciência e Saúde Coletiva
Almeida LVC, Pignatti MG, Espinosa MM.	2009	Principais fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito na BR 163, Mato Grosso, Brasil, 2004	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
Santos AMR, Moura MEB, Nunes BMVT, Leal CFS, Teles JBM.	2008	Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro

Benincasa M, Rezende MM.	2006	Percepção de fatores de risco e de proteção para acidentes de trânsito entre adolescentes	Estudo qualitativo	Nível 6	Lilacs/ BOLETIM DE PSICOLOGIA
Salgado RS, Campos VR, Duailibi S,Laranjeira RR.	2012	O impacto da “Lei Seca” sobre o beber e dirigir em Belo Horizonte/MG	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Ciência e Saúde Coletiva
Moura EC, Malta DC, Morais Neto OL, Penna GO, Temporão JG	2009	Direção de veículos motorizados após consumo abusivo de bebidas alcoólicas, Brasil, 2006 a 2009	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Saúde Pública
Mariscal IMP, SILVA EC.	2010	Acidentes de trânsito e o consumo de álcool em unidade de urgência de La Paz, Bolívia	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev. Latino-Am. Enfermagem
Diniz EP, Assunção AA, Lima FPA.	2005	Prevenção de acidentes: o reconhecimento das estratégias operatórias dos motociclistas profissionais como base para a negociação de acordo coletivo	Estudo ergonômico	Nível 6	Lilacs/ Ciência e Saúde Coletiva
Sousa RM, Júnior PF, Braga FM, Costa Neto SD, Belo FM, Reginaldo SS, et al.	2014	Uso correto do cinto de segurança e dos dispositivos de restrição infantil em automóveis de Goiânia	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Revista Brasileira de Ortopedia
Oliveira APP, Abreu AMM,Paixão LAR, Faria VS.	2013	Possível impacto da “lei seca” nos atendimentos a vítimas De acidentes de trânsito em uma unidade de emergência	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Anna Nery
Soares DFP, Mathias TAF,Silva DW,Andra de SM.	2011	Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na Região Sul do Brasil	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ Rev Bras Epidemiol
Jomar RT, Ribeiro MR,Abreu AMM, Figueirò RFS.	2011	Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio	Estudo qualitativo	Nível 7	Lilacs/ Anna Nery
Souza BGS, Souza FGS, Souza TGS, Souza AMS, Souza VG, Afonso VW.	2006	Perfil da utilização de dispositivos de segurança em automóveis por pacientes de uma clínica pediátrica	Estudo quantitativo	Nível 6	Lilacs/ HU rev Juiz de Fora
Fantoni R, Volpe FM.	2014	A subjetividade na avaliação do risco e sua influência nas políticas públicas de prevenção da violência no trânsito	Estudo de revisão	Nível 5	Lilacs/ Rev Med Minas Gerais

Figura 3. Conjuntos de produções científicas encontradas.

Depois da análise da bibliografia potencial, realizou-se uma revisão exploratória, fazendo a identificação do período das publicações, revistas científicas, estado do país em que a pesquisa foi realizada, os tipos de estudos e o perfil dos profissionais que realizaram as pesquisas.

Todas as produções pesquisadas são artigos científicos. Não houve dissertações de mestrado e tese de doutorado. 82% possuem

Santos WN dos, Silva RAR da, Figueiredo TAM de et al.

abordagem quantitativa, 12% possuem abordagem qualitativa e 6% revisão bibliográfica. Em relação ao ano de publicação, foram publicados 22% no ano de 2014, 15% no ano de 2013, 15% no ano de 2011, 12% no ano de 2012, 12% no ano de 2006, 9% no ano de 2010, 6% no ano de 2009, 6% no ano de 2005 e 3% no ano de 2008. As produções foram publicadas nas seguintes revistas: 22% Caderno de Saúde Pública- UFRJ, 18% na Revista de Saúde Pública, 15% na Ciência e Saúde Coletiva, 6% na Rev. Bras. Epidemiologia, 6% na Rev. Latino-Am. Enfermagem, 6% na Esc. Anna Nery, 3% na Revista de Enfermagem em Referência, 3% Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 3% Rev. Bras Psiquiatr, 3% na Rev. Esc. Enferm. USP, 3% no Boletim de Psicologia, 3% na Revista Brasileira de Ortopedia, 3% na HU Rev. Juiz de Fora, 3% na Rev. Med Minas Gerais. Quanto aos autores, constatou-se que os integrantes das pesquisas em sua maioria eram médicos e enfermeiros com diferentes graus de titulação. Em relação à localidade onde foram produzidas as pesquisas, 22% em Minas Gerais, 12% no Paraná, 9% no Rio Grande do Sul, 6% no Rio de Janeiro, 6% em São Paulo e 6% nas 27 capitais brasileiras, 3% no Ceará, 3% no Acre, 3% na Bahia, 3% no Goiás, 3% no Distrito Federal, 3% no Mato Grosso e em outros Países 6% no México, 3% na Guatemala, 3% na Espanha e 3% na Bolívia.

◆ Principais fatores de riscos para os acidentes de trânsito

Atualmente, sabe-se que os acidentes de trânsito não ocorrem por acaso, pois eles possuem fatores que definem a sua incidência e, em geral, conhecer esses fatores é importante para oferecer subsídios para implementação políticas específicas para a prevenção dos acidentes.

Das produções científicas pesquisadas, 57% aprontaram os principais fatores de riscos que contribuem para que os acidentes de trânsito aconteçam, são eles: consumo de álcool, dirigir sem habilitação e uso de drogas ilícitas ou medicação.

Nas produções científicas pesquisadas, 42% apontaram o consumo de álcool como sendo um dos principais fatores de riscos para os acidentes de trânsito.

O álcool etílico é uma substância psicoativa depressora do sistema nervoso central que modifica percepções e comportamentos, podendo diminuir a atenção e aumentar a agressividade¹⁰. Além disso, o álcool pode causar dependência e trazer consequências psicológicas, orgânicas e sociais, como por exemplo, sujeitos alcoolizados trafegando pelas ruas e ruas de cidades e estradas, se expondo

Fatores de riscos e estratégias preventivas para...

e expondo a terceiros à situações de riscos, como apontados em alguns estudos nacionais. Pode-se citar como exemplos alguns levantamentos epidemiológicos que relacionaram uso de álcool e vítimas fatais no estado de São Paulo, no Distrito Federal e em Porto Alegre encontraram alcoolemia positiva em 45%, 43% e 32% dos casos, respectivamente.¹⁰

É evidente que, como apontado em alguns artigos, é preciso prevenir e reprimir o uso de bebidas alcoólicas por condutores de veículos automotores, embora só isso não baste. Compreender a complexidade das relações entre consumo de bebidas alcoólicas e acidentes de trânsito é o ponto relevante para a superação desse desafio.¹¹

Os artigos pesquisados mostram ainda a condução de automóveis por pessoas sem habilitação como um dos fatores que auxiliam no aumento dos números de acidentes no trânsito, pois o mau uso do automóvel por condutores muito jovens, inexperientes e que ainda não atingiram a idade hábil para que tenham habilitação, é uma das questões preocupantes e que acarretam inúmeros acidentes com vítimas fatais. Além do mais, alguns estudos apontam que condutores com menos de cinco anos de habilitação apresentam maiores riscos de acidentes.¹² Essa informação levaram alguns estudos a discutirem a qualidade do processo de habilitação no Brasil. Afirma-se ainda que a inexperiência de novos habilitados denuncia que a rigidez do código de trânsito que prevê carteira provisória até um ano não é suficiente para deixá-los aptos a dirigir veículos.

Vale ressaltar que, o uso de drogas entre condutores de veículos automotivos merece especial atenção e são também destacados pelas produções científicas, pois já é sabido que o uso de álcool - como citado anteriormente -, drogas ilícitas e medicamentos podem prejudicar o ato de dirigir, aumentando assim o risco da ocorrência de acidentes de trânsito no Brasil, alguns dados sobre o uso de anfetaminas por motoristas de caminhão foram obtidos através de relato e de análises toxicológicas realizadas em matrizes biológicas coletadas desses profissionais. A substância mais comumente encontrada foi etanol, seguida de anfetaminas, muito utilizadas para se manter a vigília. A exemplo, de um estudo realizado¹³ em 2005 na qual relatou-se o uso de anfetaminas por 11,1% dos motoristas de caminhão entrevistados e um outro estudo em 2007¹⁴ que obteve uma prevalência de uso bem superior, ao terem apontado que 66% dos

Santos WN dos, Silva RAR da, Figueiredo TAM de et al.

motoristas de caminhão relataram estar acostumados a fazer uso de anfetaminas durante suas viagens.

Medidas preventivas para os acidentes de trânsito

As medidas preventivas, sem dúvidas, é o mais eficiente método disponível de atuação para minimizar os acidentes de trânsito. Desse modo, 28% das produções científicas pesquisadas apresentaram a educação no trânsito como uma das estratégias mais importantes para diminuir conflitos no trânsito.

A educação no trânsito é uma prática social que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em relação às práticas no trânsito. Esse método não se limita a discutir regras de circulação, mas também visa contribuir para formar cidadãos autônomos, responsáveis e comprometidos com a valorização da vida.¹⁵ Torna-se necessário, para isso, o envolvimento dos profissionais de saúde, educadores e toda a sociedade como protagonistas das ações que visem estimular a responsabilidade no trânsito.

Dessa forma, os artigos pesquisados mostram diversas ferramentas como de ensino sobre o assunto, por exemplo, campanhas educativas, propostas de jogos de tabuleiro, softwares, atividades nas escolas e unidades de saúde, eventos e outras ações propostas a serem consolidadas como parte do contexto vivido da sociedade.

Pode-se citar como exemplo um estudo realizado em uma escola de Curitiba que teve como objetivo avaliar a aplicabilidade da prática educativa para o trânsito por meio de álbum seriado e software. Os resultados mostraram que a prática educativa, com as estratégias utilizadas, foi eficaz para sensibilizar a população infanto-juvenil para o comportamento seguro no trânsito, e essas as estratégias podem subsidiar outras práticas educativas nesse ambiente.¹⁶

Os artigos pesquisados apontam ainda que a educação permanente para os profissionais de saúde com base nos princípios da integralidade da atenção e da interdisciplinaridade, preconizada pelas políticas públicas do setor saúde e própria ao enfoque de temas complexos, como o dos acidentes de trânsito, faz diferença nos atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).¹⁷ Ademais, assuntos que abordem a temática de acidentes no trânsito constitui subsídio importante para reflexão a respeito de novas possibilidades de compreensão da educação no trânsito, valorizando assim “diferentes sujeitos

Fatores de riscos e estratégias preventivas para...

implicados no processo de produção em saúde, usuários, trabalhadores e gestores, pelo fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeito.¹⁸

Além do mais, o fortalecimento da educação no trânsito pode potencializar as ações da Política Nacional de Educação Popular de Saúde no SUS tendo como um de seus princípios a amorosidade entendida como “ampliação do diálogo nas relações de cuidado e na ação educativa pela incorporação das trocas emocionais e da sensibilidade” entre usuários dos serviços e profissionais de saúde.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar como principais fatores de riscos para os acidentes de: consumo de álcool, dirigir sem habilitação e uso de drogas ilícitas ou medicamento e como principais medidas preventivas adotadas, as relacionadas a educação no trânsito.

Ao avaliar as produções científicas relacionadas aos fatores de riscos e estratégias preventivas dos acidentes de trânsito no referido período, foi observado que os estudos revelam a importância que esse fenômeno tem demonstrado no contexto atual da nossa sociedade e a continuidade do assunto poderá, evidentemente, fornecer subsídios para maiores discussão e direcionamentos de ações e conduta diante da temática visando a diminuição das consequências advindas dos acidentes de trânsito.

Destaca-se ainda, o incentivo ações que visem a ampliação da educação no trânsito com base na conscientização e cidadania dos motoristas, motociclistas e pedestres, priorizando ações de prevenção e proteção à toda sociedade.

Ressalta-se que, conhecer os fatores de riscos e medidas de prevenção dos acidentes de trânsito nem sempre é suficiente para diminuir a incidência desse fenômeno. É preciso também ações de melhorias de ruas e estradas no sentido de promover qualidade no tráfego, investimentos no processo de formação de novos condutores e fiscalização no trânsito.

Sendo assim, considerando a relevância do assunto e os altos índices de acidentes no trânsito na contemporaneidade, os achados citados nesse estudo poderão servir de subsídios para outros estudos futuros com objetivo de implementação de boas práticas no trânsito, implementação de políticas públicas e conscientização de toda a população.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). World report on road traffic injury prevention. Technical report. Geneva: World Health Organization; 2004. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42871/1/9241562609.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Impacto da violência na saúde da população brasileira. 1th ed. Brasília: 2005. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília: 2005. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed
4. Barros AJD, Amaral RL, Oliveira MSB, Lima SC, Gonçalves EV. Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. Cad Saúde Pública [Internet]. 2003 [cited 2016 Feb 21];19(4):979-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n4/16848.pdf>
5. Mathers CD, Loncar D. Update projections of global mortality and burden of disease, 2002-2030: data sources, methods and results [Internet]. Geneva: WHO; 2005 [cited 2016 Feb 21]. Available from: <http://www.who.int/healthinfo/statistics/bodprojectionspaper.pdf>
6. Paraná. Departamento de Trânsito do Paraná. O custo de uma vida [Internet] 2006 [cited 2016 Feb 21]. Available from: <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/revistadetransito/2006/detransitoeducacao38.pdf>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 10th ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
9. Melnyk BM.; Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. In: Evidence Basic practice in Nursing and health care. 1ª ed. Estados Unidos: Lippincott Williams & Wilkins; 2015
10. Leyton V, Ponce JC, Andreuccett G, Coelho CAS, Greve JMD, Sinagawa DM et al. Mortes no trânsito relacionadas ao uso de álcool no Estado de São Paulo em 2006. Rev Abramet [Internet] 2009 [cited 2016 Feb 21];27(2):26-31. Available from: [http://asp-](http://asp.br.secure-zone.net/v2/index.jsp?id=3362/3585/2946&lng=pt_br)
11. Araujo TA, Oliveira ADS, Souza IJB, Silva Junior FJG, Nery IS, Monteiro CFS. Acidentes de trânsito e sua relação com o consumo de álcool: revisão integrativa. J Nurs UFPE online [Internet]. 2015 [cited 2016 Apr. 02];9(5):8437-43. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6772/pdf_8111
12. Almeida RLF, Bezerra-Filho JG, Braga JU, Magalhães FB, Macedo MCM, Silva KA. Via, homem e veículo: fatores de risco associados à gravidade dos acidentes de trânsito. Rev Saúde Pública [Internet] 2013 [cited 2016 Feb 21];47(4):718-31. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v47n4/0034-8910-rsp-47-04-0718.pdf>
13. Souza JC, Paiva T, Reimão R. Sleep habits, sleepiness and accidents among truck drivers. Arq Neuropsiquiatr [Internet] 2005 [cited 2016 Feb 21];63(4):925-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v63n4/a04v63n4.pdf>
14. Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. Rev Saúde Pública [Internet] 2007 [cited 2016 Feb 21];41(2):290-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5846.pdf>
15. Brasil. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. Apostila do curso de Educação de Trânsito [Internet] [cited 2016 Feb 21]. Available from: <http://www.denatran.gov.br/download/introducao%20e%20unidade%201.pdf>
16. Casarolli ACG, Camboim FF, Durman S, Rizzi CB. Educação para o trânsito em unidade pediátrica. Cogitare Enferm [Internet] 2013 [cited 2016 Feb 21];18(3):539-4. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/33569/21067>
17. Vieira LJES, Souza ER, Xavier EP, Lira SMG, Ferreira RC. Relatos da equipe de saúde quanto às práticas educativas ao vitimado no trânsito durante a hospitalização/reabilitação num hospital de emergência. Saúde Soc [Internet] 2010 [cited 2016 Feb 21];19(1):213-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n1/18.pdf>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Brasília [Internet] 2014 [cited 2015 Apr 29]. Available from:

Santos WN dos, Silva RAR da, Figueiredo TAM de et al.

Fatores de riscos e estratégias preventivas para...

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html

19. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Brasília [Internet] 2013 [cited 2015 Aug 19]. Available from:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

Submissão: 12/04/2016

Aceito: 08/08/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Wenysson Noleto dos Santos
Rua Luiz Gomes, S/N
Bairro Açucena Velha
CEP 65800-000 - Balsas (MA), Brasil